

## JÁ MUDAMOS!

Noeli Marangoni Gilioli\*

Uma nova educação está batendo às portas das escolas brasileiras. Com atraso, é verdade. Durante décadas, nosso aprendizado permaneceu focado em ler, escrever e calcular. Educadores e governo esqueceram que o ser humano precisa de compreensão ampla sobre o cotidiano e o mundo para interagir de maneira saudável com a vida. Agora, o pensar será privilegiado no lugar do simples memorizar.

Mais uma matéria de capa de revista, dizendo que **agora** o ensino vai mudar. Isso parece mostrar que a mídia, em geral, não pesquisa, pesquisa pouco ou não vai às fontes verdadeiras para checar o que, de fato, está acontecendo.

Como apontado num pequeno trecho da matéria, a lei já existe desde 1994. No entanto, abrir mão do que é conhecido pode ser assustador. Para nós, também foi; mas isso já ocorreu em 1994, exatamente há quinze anos, quando, aos poucos, fomos alterando nossa forma de ensinar. Apesar de adotarmos outro material, naquela época ainda tradicional, já aplicávamos os conceitos sociointeracionistas.

Desde então, vimos trabalhando, de forma gradativa, para ajudar nossos alunos a desenvolver habilidades e competências; porém, somente no ano de 2000 é que encontramos um material adequado à nossa proposta e filosofia de ensino. Atualmente, já existem diversos deles no mercado.

Alguns pais ainda resistem, mas é compreensível. Sabe-se que é difícil encarmos as novidades de forma natural; o novo, por vezes, torna-se amedrontador. As experiências pelas quais passamos formam uma estrutura que dá segurança; às vezes, a forma pela qual aprendemos gera um bom resultado, e abrir mão dessa forma para usar outra pode ser assustador.

Portanto, é até aceitável que alguns pais fiquem preocupados, mas é necessário que saibam que esse material está fundamentado e apoiado na

---

legislação atual; além disso, sua aplicação foi amplamente discutida por diversos profissionais que estudaram, pesquisando por muito tempo, não apenas no Brasil, como também no exterior, a fim de checar qual a melhor forma de uma pessoa aprender.

Insistentemente, temos reafirmado que a melhor forma de aprender é construir conceitos. É possível ter informações prontas num “clique” dos dedos, à frente de um computador, na Internet, mas o mundo atual necessita de pessoas criativas e que não se assustem mais com o novo, com o jeito diferente de fazer as coisas. Verificando a história das grandes invenções, podemos confirmar isso.

Por exemplo, a criação do “velcro”. George de Mestral (1907-1990), um inventor suíço, num dia de verão, em 1948, fez um passeio pelo campo com seu cão. Os dois retornaram para casa cobertos de carrapicho, uma semente de arbustos que se prende no pelo de animais e na roupa. Curioso, Mestral examinou ao microscópio as sementes presas à sua calça para ver como elas prendiam-se tão firmemente ao tecido. Ele viu, então, que pequenos ganchos da semente entrelaçavam-se com pequenos laços no tecido. Analisando isso, ele teve a ideia de inventar o “velcro”. Seus pensamentos não ficaram concentrados simplesmente numa situação incomoda daquele pequeno transtorno; ele retirou dali um aprendizado e, melhor, ele criou algo.

Este é o significado da habilidade: extrair princípios e aplicá-los à solução de problemas; e é de pessoas com habilidades e competências que o mundo de hoje necessita.

No último PAERP (Programa de Avaliação Educacional da Rede Pitágoras), foi possível comprovar as habilidades e competências desenvolvidas em nossos alunos. Comparada a todas as escolas da Rede Pitágoras, a Escola Terra Mater está acima da média em Língua Portuguesa, e muito próxima a ela em Matemática.

Em termos de rendimento escolar, nas diversas escolas, o que se tem, normalmente, é: 20% dos alunos com baixo rendimento; 60% dos alunos com rendimento médio; 20% dos alunos com rendimento acima da média.

Em sua mais recente avaliação geral, a Terra Mater obteve os seguintes resultados: 21,3% dos alunos com média abaixo de 6,0; 44,1% dos alunos com média entre 6,0 e 7,9; 33,0% dos alunos com média entre 8,0 e 10,0.

Como se pode observar, apesar de termos ainda 1,3% além do esperado de alunos com baixo rendimento, estamos com 13% de alunos com rendimento acima da média. De acordo com o esperado, esses 13% teriam média entre 6,0 e 7,9, mas estão além, com média entre 8,0 e 10,0.

Conforme a matéria citada da Revista Isto É, há muito para mudar:

Como o novo ENEM vai mudar a forma de transmitir e avaliar o conhecimento nas instituições de ensino. E essas transformações começam na alfabetização. (Francisco Alves Filho e Suzane G. Frutuoso)

COMO É HOJE	COMO DEVE FICAR
<p><b>Alfabetização:</b> ensina a ler e escrever, mas de maneira automática, quase sempre sem compreensão do conteúdo</p> 	<p><b>Alfabetização:</b> no lugar da simples apreensão de fórmulas predeterminadas, o letramento. O conceito consiste em ensinar as crianças a ler e escrever compreendendo a essência dos exercícios</p>
<p><b>Conteúdo:</b> há um excesso de disciplinas transmitidas aos alunos de maneira fragmentada. As matérias não conversam entre si, o que resulta em pouco aproveitamento do aprendizado na vida prática</p>	<p><b>Conteúdo:</b> um ensino organizado em áreas de conhecimento. Por exemplo: uma aula sobre pandemia, como a gripe suína, levanta questionamentos sobre ciências, geografia, matemática, história. A ideia é fazer o jovem refletir de maneira ampla</p>
<p><b>Exatas:</b> fórmulas decoradas não permitem ao aluno chegar ao mesmo resultado por caminhos diferentes. O aprendizado fica engessado</p> 	<p><b>Exatas:</b> o raciocínio lógico é desde cedo valorizado. O aluno tem liberdade de chegar ao resultado proposto pelo professor por outros caminhos, que serão então debatidos – e não considerados errados por não seguir uma regra</p>

No entanto, a Escola Terra Mater já vem mudando há muito tempo, e vamos continuar nessa direção, a fim de proporcionar mais crescimento aos nossos alunos e de melhorar os índices de avaliação.

\* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.